

O número 28 da REPOCS prima, mais uma vez, pela excelência acadêmica. Como nos anteriores, o presente volume conjuga a periodicidade e a qualidade da produção acadêmico-científica: com a regularidade semestral como marca, publicamos o segundo número do ano de 2017 no mês de julho; de par, ele reúne um conjunto de textos produzidos majoritariamente por autores nacionais e internacionais, além de contribuições de pesquisadores locais.

Exemplo disso é dossiê que abre o volume, intitulado **Cultura Popular Hoje**, organizado por Mariana Mont'Alverne Barreto Lima (Universidade Federal do Ceará), Michel Nicolau Netto (Universidade Estadual de Campinas) e Vassili Rivron (Université de Caen Normandie), que aborda a temática de forma original, pouco usual, pois a explora a partir de aspectos variados e sob novos ângulos. Contando com a participação de outros pesquisadores, o conjunto dos textos apresentados, não se confina, mas ultrapassa o convencional sinônimo de tradicional e/ou folclórico que corriqueiramente se atribui à cultura popular, tratando esta de maneira dinâmica, quer por sua constante redefinição, quer pela incorporação de novos temas e questões que até bem pouco tempo não eram estudados.

Esta perspectiva que orienta o dossiê **Cultura Popular Hoje** é desenvolvida em três eixos temáticos que, apesar da especificidade do objeto de cada artigo, são interconexos tanto na mútua compreensão que eles permitem entre si, como, por conseguinte, conceitual e metodologicamente.

Um primeiro eixo, mais próximo aos debates recorrentes, mas em muito os ultrapassando, toma como núcleo de discussão a produção cultural levada a efeito em torno de nossa herança africana. A partir

deste legado, duas pesquisas distintas, em lugares diferentes, demonstram o quanto é dinâmico o conceito de cultura popular. Esta, por exemplo, quando relacionada à diáspora negra resultante da escravidão, revela a matriz afro-brasileira do samba. Ao mesmo tempo, é nesta fonte onde o Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, enquanto evento-concurso festivo, busca afirmar sua autenticidade e sua permanente criatividade técnico-estética. Por outro lado, num segundo estudo, nos é mostrado que a afirmação desta matriz africana da cultura popular às vezes pode estar associada também à ação de determinados agentes. Estes, enquanto mediadores, por meio dos aspectos artísticos e culturais do movimento negro, tentam estabelecer um liame entre aquela matriz e a identidade/marca Brasil.

Tomando outro objeto como investigação, mas mantendo alguma conexão com o anterior, o segundo eixo trata da cultura popular no âmbito da música, mais particularmente da constituição do seu mercado e do seu processo de internacionalização. O estudo de trajetórias, em dois textos, consegue por caminhos distintos, nuançados, apresentar estas metamorfoses. Um, seguindo a trilha percorrida por dois artistas e produtores, entre as décadas de 1930 e 1960, contribui para o entendimento de como nossa música transformou-se na hoje tão “natural” alcunha de MPB. O estabelecimento desta marca impactou a indústria musical, pois fez de nossa música popular um objeto de erudição separado do folclore e da música erudita. O segundo estudo, partindo das trajetórias de dois músicos, iniciadas na última década do período anteriormente citado, discute o nascimento de uma variação da Bossa Nova, o Samba-jazz, que

enfetizava seus vínculos com a batucada de samba e a cultura afro-brasileira. Segundo o autor, acompanhado pela migração de seus criadores para os EUA, este movimento musical relaciona-se com o conceito de *cultura popular mundializada*, que é discutido a partir de sua tensa relação com a *cultura de massa* e *cultura erudita*. Esta circulação internacional de práticas culturais aparece de modo diferenciado nos dois últimos textos deste eixo. A relação entre dois campos nacionais de produção musical, por exemplo, é abordada por meio da análise do Projeto Kalunga que, em 1980, numa caravana, colocou músicos e produtores brasileiros em contato com a cultura angolana. O espaço de circulação entre as culturas populares dos dois países, permite as autoras explorarem a importância que as mediações técnicas estrangeiras têm para o mercado de bens simbólicos, bem como mostrarem que o referido projeto reposicionou internacionalmente os artistas brasileiros. Este vínculo entre o nacional e o internacional via cultura popular aparece também no estudo que analisa de que maneira a indústria musical de Miami transforma os conteúdos locais em globais. Mais especificamente, o autor do estudo propõe esclarecer como essa indústria consegue integrar o artista “latino” na *cultura popular mainstream* e que estratégias utiliza para lançar continuamente, e com sucesso, desde a década de 1970, vários artistas nos mercados local, regional e internacional.

O terceiro e último eixo do dossiê apresenta uma abordagem original da cultura popular à medida que apresenta sua face cosmopolita. O primeiro texto, fundamentado numa ampla pesquisa, trata da relação da juventude francesa com os produtos culturais globais. Longe de serem consumidores passivos, os autores mostram que os

jovens são atores ativos neste processo, já que origem cultural e mobilidades (turísticas, estudantil, etc.) afastam a ideia de um consumo massificado e homogêneo. Fator importante para esta compreensão é o uso que fazem do conceito cosmopolitismo estético-cultural, o qual permite aferir a internacionalização dos repertórios de consumo, as mutações do consumo cultural e de que maneira esse segmento da população francesa apreende a diversidade de sua realidade nacional. O último texto, fechando o dossiê, mostra de que modo a globalização redefine o que se entende por luxo e suas consequências culturais. À primeira vista, a disseminação de um mercado de luxo, em particular no segmento turístico, faz parecer que tal padrão de consumo não consegue mais ser um elemento de distinção social. Amparados em pesquisas, no entanto, os autores apontam que, apesar da aparente diluição do caráter classista que dissemina a transnacionalização daquele tipo de consumo, o mercado do luxo repõe as fronteiras sociais noutros patamares, pois os destinos turísticos passam a funcionar como marcas de classificação.

Afora o dossiê, este número apresenta ainda três artigos que contemplam outras temáticas não menos importantes e que, ao mesmo tempo, expressam a diversidade teórica e metodológica da revista. O primeiro discute e questiona como o termo “representação”, presente nos estudos de gênero, é utilizado em trabalhos que tratam de imagens ditas “femininas” no cinema e na publicidade. Ao contrário da recorrente, o autor propõe uma abordagem que supere o antagonismo entre imagem – concebida como representação- e “realidade”, explorando as relações sociais da primeira na construção das diferenças de gênero. O segundo artigo, fundamentado numa pes-

quisa da produção escrita e de itinerários, analisa como agentes católicos, no ofício sacerdotal, atuaram nas esferas política e cultural do Maranhão entre os anos de 1950 e 1980. De acordo com o autor, a confluência das ações nessas duas esferas permitiu que padres atuassem como mediadores culturais e porta-vozes de demandas sociais. Já o terceiro artigo, tendo como contexto o Maranhão segunda metade do século XX, discute como a transgressão dos limites tradicionais da ação católica permitiu a reconversão de padres em direção às trajetórias de mobilidade social ascendente. Segundo o autor, a análise desta reconversão permitiu verificar o quão foram contraditórios e dolorosos aqueles processos de reconstruções identitárias.

Por fim, o presente volume da REPOCS traz também uma resenha do livro de Bernard Lahire, *Dans les plis singuliers du social: Individus, institutions, socialisations*, publicado em 2013. Além disso, publicamos também aqui 5 resumos de dissertações e 1 de tese de doutorado defendidas no primeiro semestre de 2017 junto ao PPGCSoc/UFMA.

Cabe ainda registra nossos agradecimentos ao apoio inestimável da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), sem o qual muito dificultaria a publicação semestral da REPOCS.

Boa leitura!

